

DIA DE TODOS OS SANTOS

Santidade e humor: Deus também gosta de alegria

Pensa-se, às vezes, que os santos são pessoas demasiado sérias, que vivem distantes da alegria quotidiana. No entanto, basta conhecer um pouco a história da Igreja para perceber o contrário: os santos foram homens e mulheres profundamente felizes, cheios de bom humor, capazes de rir de si mesmos e de encontrar leveza até nas cruzes mais pesadas. A santidade não é uma cara fechada, mas um coração livre — e o humor é muitas vezes o sinal dessa liberdade interior.

“Um santo triste é um triste santo”,

dizia São Filipe Néri,
o apóstolo da alegria.

O riso de quem confia

O humor, na vida espiritual, não é superficialidade. É, antes, a expressão da confiança em Deus: quem sabe que a sua vida está nas mãos do Senhor, pode sorrir mesmo nas provações. O Papa Francisco — que tantas vezes nos convidava a viver “com rosto alegre” — rezava diariamente uma antiga oração atribuída a São Tomás More, mártir e homem de espírito, pedindo a graça do bom humor:

“Dai-me, Senhor, uma boa digestão, e também algo para digerir. Dai-me um corpo saudável e o bom humor necessário para o manter. Dai-me, Senhor, uma alma simples que saiba guardar o tesouro de tudo o que é bom, e que não se assuste facilmente com o mal, mas encontre maneira de repor as coisas no seu devido lugar. Dai-me uma alma que não conheça o tédio, as queixas, os suspiros e os lamentos, e não permitais que me preocupe demasiado com aquilo que tanto me incomoda. Dai-me, Senhor, o sentido do humor. Concedei-me a graça de compreender uma piada, para que conheça a alegria da vida e possa partilhá-la com os outros. Assim seja.”

Francisco repetia esta prece porque acreditava que a alegria é uma dimensão essencial da fé: “O cristão que não sabe rir de si mesmo não é uma pessoa madura”, disse numa homilia. O humor, quando nasce da humildade, purifica o orgulho e aproxima-nos uns dos outros.

Santos com humor

São Filipe Néri

Em Roma, no século XVI, São Filipe Néri tornou-se conhecido como “o santo da alegria”.

Fundou o Oratório, um espaço de encontro e partilha através da oração e da música, e acreditava que a santidade não era uma coisa triste. Gostava de fazer pequenas partidas para desarmar a vaidade dos outros e a sua também. Um dia, ao ver-se elogiado por muitos, rapou metade da barba e saiu assim pelas ruas, dizendo: “É para que ninguém se engane quanto à minha santidade!” O seu humor era a expressão da sua humildade — riso que nasce do amor, não da ironia.



Santa Teresa de Ávila

Teresa, reformadora do Carmelo, tinha também um temperamento vivo e palavra assertiva. Entre os seus ditos mais conhecidos está a exclamação: “Senhor, livrai-me dos santos tristes, porque para tristes já bastam os que não são santos!” Conta-se que, durante uma viagem difícil, caiu de um burro e exclamou: “Senhor, se é assim que tratais os vossos amigos, não admira que tenhais tão poucos!” — e riu-se de si mesma, sem amargura. O seu humor era o reflexo da sua intimidade com Deus: só quem confia profundamente pode brincar com o próprio Senhor.



ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. Bento XVI



Pier Giorgio Frassati

Mais próximo de nós, Pier Giorgio

Frassati (1901–1925), estudante e alpinista de Turim, viveu uma fé alegre e contagiante. Era conhecido pelos amigos como “o santo de rosto sujo”, sempre a rir, a escalar montanhas e a organizar partidas para ajudar os pobres. Nas fotografias, aparece muitas vezes a rir, com ar travesso — mas por detrás do riso havia uma alma de oração e sacrifício. Um amigo dele recordava: “A sua alegria vinha da Eucaristia; era uma alegria que não se gastava.” Frassati sabia que a santidade não é uma vida sem humor, mas uma vida cheia de sentido. Por isso escrevia: “Tristes devem estar os que não têm fé. Nós, que acreditamos, devemos viver na alegria, que é o primeiro fruto do amor de Deus.”

Deus ama o riso puro

A Escritura diz que “Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). O humor cristão é uma forma de caridade — faz bem aos outros, abre espaço ao diálogo, alivia os corações pesados. Num mundo tantas vezes tenso e polarizado, os santos lembram-nos que a santidade não é gravidade, é leveza. Não é fuga do real, mas um modo luminoso de o habitar. Rir, para um cristão, é afirmar que o mal não tem a última palavra, e que a vida, mesmo nas suas dores, está nas mãos de um Deus que sabe sorrir.

Como dizia o Beato John Henry Newman:
“Um sorriso pode ser o princípio de uma conversão.”

Padre Hugo Gonçalves

DIA DE FIÉIS DEFUNTOS

Um olhar cristão sobre a morte

Num mundo marcado pela urgência do imediatismo e pela preocupação pelo agora, parece não fazer sentido de-ter-nos a pensar sobre a morte. Mais uma vez, nós, cristãos, também aqui remamos um pouco contra a corrente sociocultural. Somos chamados a nutrir um olhar cristão sobre a morte, marcado pela esperança na ressurreição. E deste olhar brota a oração, pois «todos, vivos e defuntos, estamos na comunhão, isto é, como uma união (...) todos somos a mesma família, unidos. E, por isso, rezemos uns pelos outros» (Papa Francisco, Audiência Geral de 30 de novembro de 2016).

A morte como o início de uma viagem de regresso

Quando toquei de perto a experiência da morte na minha família, um padre amigo escreveu-me uma mensagem sobre o olhar cristão que era chamado a ter naquela hora de tristeza. Para isso, usou a imagem de uma viagem. Quando a morte chega, nós, os que ficamos, não pudemos acompanhar aquele que parte. Porém, Deus pode! Pode, porque encarnou e quis morrer e ressuscitar, fazendo a nossa viagem da morte. Deus é, de facto, Aquele que toma o defunto pela mão e faz com ele essa viagem de regresso até Casa. Acompanha-o quando mais ninguém o pode acompanhar. A Morte é, portanto, esta viagem de regresso à casa do Pai. Viagem esta marcada pela esperança do encontro face a face com Aquele que, ao longo da vida, fomos procurando e fomos conhecendo «como num espelho» (1 Cor 13, 12) e agora o veremos tal como Ele é.

E como em qualquer viagem, a ausência do que parte deixa saudades àqueles que ficam. Também na morte isso acontece. Pois a nossa esperança na ressurreição não anula a dor sentida, o vazio criado, a saudade que fica. Porém, traz um novo sentido para tudo isto, pois «para os que creem em Vós, Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma e, desfeita a morada deste exílio terrestre, adquirimos no Céu uma habitação eterna» (Prefácio I dos Defuntos). O Papa Bento XVI resumia este novo sentido de uma forma muito bela: «Não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor» (Spe Salvi 37).

Importância da oração pelos defuntos

Este domingo celebramos a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, no qual a Igreja nos convida a rezar por aqueles que «partiram antes de nós, marcados com o sinal da fé, e agora dormem o sono da paz» (Oração Eucarística I) e por aqueles cuja fé só Deus conheceu para que possam participar da alegria eterna do Céu. Ao rezarmos pelos defuntos, renovamos a nossa confiança em Deus afirmando que o Seu amor é mais forte do que a morte. Não nos esqueçamos das palavras de Jesus: «Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre» (Jo 11, 25).

Padre Francisco Moutinho

BATISMO DE ADULTOS - PREPARAÇÃO

No Verão de 2023, logo depois da JMJ, fomos desafiados pelo Padre Hugo a constituir uma equipa para preparar adultos que queriam receber o Batismo. Alguns de nós não nos conhecíamos, outros sim, mas pouco. E nenhum tinha assumido alguma vez esta missão de preparar outros para os sacramentos de Iniciação Cristã nem se sentia muito capaz de o fazer.

Contudo, acreditávamos que, se Deus, através do nosso Prior, nos pedia esta responsabilidade, Ele nos daria tudo que viesse a ser necessário para levarmos a cabo esta tarefa. "É Deus quem nos capacita e a vós também a permaneceremos firmes em Cristo." (2Co 1, 21).

Assim, embarcámos nesta aventura, "pescadores de homens" que o Senhor nos quis fazer.

Em cada um destes dois anos, acompanhámos, durante vários meses, todas as terças feiras à noite, uma dezena de catecúmenos, de diversas idades, entre os 16 e os 50 e poucos anos. Apresentámo-los à comunidade, acompanhámo-los à Sé para o Rito de Eleição e estivemos com eles, com uma enorme alegria, nos seus Batismos, Primeira Comunhão e Crisma, na Vigília Pascal de cada ano.

Pelo meio houve conversas, muitas conversas, dinâmicas, risos e descobertas, momentos de oração e de celebração, uma peregrinação a pé pela cidade.

Perguntarão: o que leva um adolescente, um jovem ou um adulto com uma família constituída e vida profissional estável a decidir pedir o Batismo? As razões e motivações são variadas, por vezes até dificilmente explicáveis. Para nós, catequistas, são pessoas que a mão de Deus conduz até nós por caminhos muito distintos,

para que nós os levemos até Ele.

Um contágio de fé – era o que nos tinha sido pedido desde início; não são teorias, ainda que seja explicada doutrina; é uma partilha de como rezamos, de como lemos a Bíblia, de como vivemos o nosso quotidiano de cristãos, de como a fé e a vida em comunidade são essenciais para nós. "Estejam sempre prontos para responder a qualquer um sobre a razão da vossa esperança." (1 Pe 3, 15).

Este percurso vai recomeçar agora, com mais um grupo. Já vimos a rezar por estes catecúmenos há muito tempo, como rezámos, antes, por todos os outros, muitos deles, agora, nossos amigos e membros envolvidos na paróquia. Pedimos também a vossa oração por eles e por nós.

A confiança que temos é de que Deus está connosco neste caminho e que Ele "é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou podemos imaginar." (Ef 3, 20).

Belén e João Flórido | M^a Carlos e André Quaresma
Micha Lucena | Manuela Cerejeira



Comecei este caminho um bocadinho receosa. Mas, pouco a pouco e muito mais depressa do que eu imaginei, passei desse receio a um apelo a confiar e a deixar-me ir. E cheguei à data do Batismo muito entusiasmada e muito feliz.

A preparação em grupo é muito rica e é muito boa a partilha. Antes sentia que acreditar em Deus era quase uma fraqueza: era porque precisava de uma "bengala".

Mas rapidamente passou a ser uma coisa muito natural.

Joana Monteiro (2024)



O grupo de preparação para o batismo de adultos é um espaço de reflexão, aprendizagem e partilha. É um lugar onde podemos explorar o nosso caminho, ao nosso ritmo e sem pressões nem expectativas dos outros.

Sofia Mendes (2025)

Foram muitos anos de rebeldia...Sinto que foi uma chamada divina no momento certo, pois passei a frequentar as missas e foi num belo dia que ao entrar olhei para um cartaz colado na porta onde eram convidados os adultos a serem batizados. Hoje entendo que talvez tenha sido bom ter estado um tempo fora do seio da igreja, pois pude realmente perceber a diferença existente entre o mundo cristão e o mundo fora dele. Fiz as pazes com Deus.

Matias Tavares (2025)



Antes tinha uma relação distante em relação à fé, mas a melhor coisa que aprendi neste percurso é que nunca estamos sozinhos. Foi a melhor notícia! Só temos a agradecer à comunidade: o acolhimento foi muito carinhoso e muito caloroso de toda a gente.

Catarina Caetano (2024)

O Batismo foi para mim como voltar à casa do Pai, tal como o filho pródigo. Na comunidade senti-me carregado nos ombros do Bom Pastor. Hoje sei que pertenço ao Seu rebanho.

João Tavares (2025)



Sentia que havia alguma coisa que me chamava. Quis explorar isso. Não sabia como havia de fazer. Soube do curso de preparação para o Batismo através das redes sociais da paróquia. A decisão de ser batizado foi tomada ao longo do curso. Fomos acolhidos de uma forma espectacular! Percebemos que as pessoas já se preocupavam connosco mesmo antes de nos conhecerem.

Gustavo Ferreira (2024)

A ACONTECER

MAGUSTO PAROQUIAL

No próximo Domingo, dia 9, celebramos o Outono com o Magusto paroquial. Durante todo o dia, no adro da igreja, vai poder tomar um café, comer um doce caseiro, beber um vinho quente, comprar fruta e vegetais da época e, claro, castanhas assadas! Contamos com todos para este momento de convívio da nossa comunidade!

CAMPANHA COMUNIDADE VIDA E PAZ

Até ao dia 16 de Novembro poderá entregar, no acolhimento paroquial, produtos de higiene para ajudarmos a Comunidade Vida e Paz no seu apoio incansável às pessoas em situação de sem abrigo – shampoo, gel de banho, desodorizante homem e mulher, pasta de dentes, escovas de dentes, gillettes e espuma de barbear.